

Renda Fixa

Destaque: PIB em linha com projeções; produção industrial em queda

A Semana: Na última quinta-feira foi divulgado o PIB brasileiro do 1º trimestre de 2011. A economia brasileira cresceu 1,3% em comparação ao último trimestre do ano passado, em linha com as projeções do mercado. Em comparação ao 1º trimestre de 2010, a alta foi de 4,2%. Com relação aos dados mais recentes da atividade doméstica, o principal destaque foi a forte queda da produção industrial do mês de abril. Segundo o IBGE, o índice recuou 2,1% em comparação ao mês de março, contrariando as expectativas de alta de 0,2%. Em comparação a abril do ano passado, a queda foi de 1,3%. Destaque negativo para os bens de capital e bens de consumo. Dois importantes números de inflação do mês de maio foram conhecidos na semana passada. O IGP-M registrou alta de 0,43% e o IPC da FIPE avançou 0,31%, ambos inferiores às projeções dos analistas e abaixo dos números de abril. Diante destes dados, os juros futuros encerraram a semana em baixa. O DI jan/13 caiu de 12,57% para 12,51% aa, o DI jan/14 caiu de 12,48% para 12,45% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 12,29%, ante 12,34% do fechamento da semana anterior.

Expectativas: O principal evento da semana é a reunião do Copom, que anunciará na próxima quarta-feira sua decisão de política monetária. As expectativas do mercado são quase unânimes de que a Selic sofrerá um novo aumento de 0,25 pp, para 12,25% aa. Com base no texto da última ata, dificilmente a postura adotada pela instituição será outra. Alguns importantes indicadores locais também serão conhecidos nos próximos dias. O IPCA do mês de maio será divulgado na próxima terça-feira e sua variação mensal deverá ser a menor do ano, perto de 0,50%, porém o acumulado em 12 meses permanecerá superior ao teto da meta oficial. Por fim, na próxima sexta-feira, o IBGE divulga o índice de vendas do setor varejista.

Renda Variável

Destaque: Números ruins derrubam bolsas

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Diversos indicadores de atividade econômica foram divulgados na semana passada e, de uma forma geral, decepcionaram analistas e investidores. Os dados norte-americanos, europeus e chineses voltaram a sinalizar desaceleração, o que fez com que os mercados de ações passassem por novas baixas. O principal indicador foi conhecido na última sexta-feira. O payroll apontou uma criação de apenas 54 mil novos postos de trabalho no mês de maio, muito abaixo das expectativas de 165 mil novas vagas para o período, e a taxa de desemprego subiu de 9,0% em abril para 9,1% em maio. Ainda nos EUA, o índice ISM de atividade industrial caiu de 60,4 em abril para 53,5 em maio, enquanto o índice ISM de serviços subiu de 52,8 para 54,6 neste intervalo. Além dos números ruins, a situação da Grécia permanece indefinida. O FMI ainda não confirmou nova ajuda financeira ao país e as agências de classificação de risco voltaram a rebaixar o seu rating. O índice norte-americano S&P-500 caiu 2,3% na semana. Por aqui, o Ibovespa encerrou a semana praticamente estável, aos 64.350 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez
celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

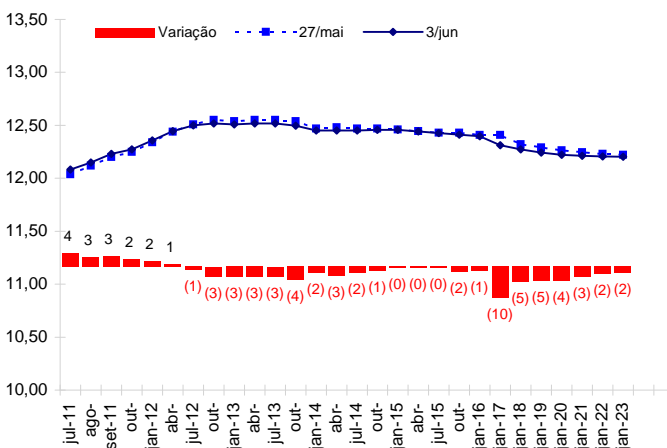
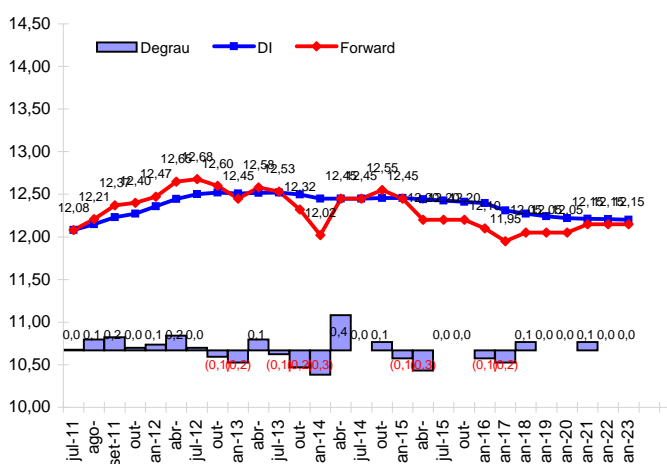


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Mesmo com maior aversão ao risco, real sobe

Gestão de Câmbio
David Fernandez
david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O aumento da aversão ao risco no front internacional com a divulgação de números ruins da atividade econômica dos principais países desta vez não foi acompanhado pela recuperação do dólar em relação às demais moedas. O euro e o real recuperaram parte das perdas apresentadas nas últimas semanas. Por aqui, a taxa comercial do dólar encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,576 nas operações de venda, uma desvalorização de 1,56% na semana. Esta é menor cotação atingida desde o início do mês de maio. A percepção é de que com os recentes dados divulgados, não há espaço para as autoridades dos EUA reduzirem os incentivos, mantendo elevada a oferta de dólares. Entre os dados divulgados no período, destaque para o saldo da balança comercial do mês de maio. O superávit foi de US\$ 3,53 bilhões (Exportações de US\$ 23,21 bilhões e Importações de US\$ 19,68 bilhões).

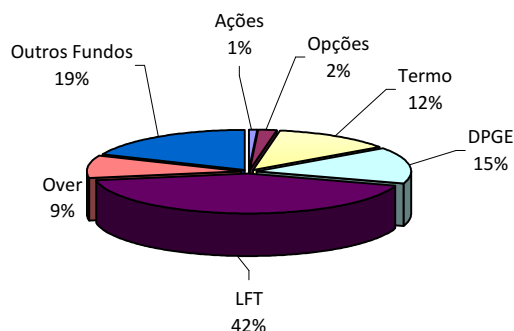
Expectativas: Semana das mais fracas em termos de indicadores econômicos nos EUA, após uma semana de números muito fracos. Teremos crédito ao consumidor na 3ª feira e Livro Bege do Federal Reserve na 4ª feira. Bernanke discursa na 3ª feira tentando explicar esta desaceleração americana nos últimos meses, apesar de todos os estímulos concedidos. Será difícil de explicar, uma vez que com toda esta montanha de dinheiro circulando pelo mundo pós-QE2, já caminhando para o QE3, os EUA continuam num atoleiro. Por aqui os estrangeiros esboçam um retorno, já que por lá tudo caminha para um crescimento baixo. Fluxo positivo para bolsa (seletivamente) e diminuição de vendas nos contratos futuros levam a crer que podemos tentar alcançar a bolsa americana em termos de rentabilidade no ano. Continuamos com posições cautelosas.

Expectativas: Números ruins de atividade econômica sugeriram que os estímulos serão mantidos e a liquidez global permanecerá elevada no curto prazo, movimento propício para que o dólar mantenha-se cotado nos atuais patamares. A tentativa de leilão de swap cambial reverso do Banco Central não foi bem sucedida e a instituição voltou a realizar duas compras diárias no mercado à vista. Em semana de poucos dados no exterior, Grécia deverá ser o principal foco de atenção. Por aqui não são esperadas surpresas e a Selic deve voltar a subir na próxima quarta-feira.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Maio/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,99%	5,49%	10,86%	4,52%
Selic	0,99%	5,51%	10,90%	4,53%
Ibovespa	-2,29%	-4,56%	2,50%	-6,76%
Dólar (Ptax)	0,42%	-7,94%	-13,03%	-5,18%
Risco-País	3,55%	-11,62%	-25,53%	-7,41%
IGPM	0,43%	4,05%	9,77%	3,33%
IPCA (abril)	0,77%	4,74%	6,51%	3,23%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 06-Junho a 10-Junho

	6-jun	7-jun	8-jun	9-jun	10-jun
Brasil	8h30 Relatório Focus	8hs IGP-DI (maio)	7hs IPC FIPE (prévia)	8hs IGP-M (prévia)	9hs Vendas no varejo
	11hs Balança comercial	9hs IPCA (maio)	8hs IPC-S (prévia)		
		9hs INPC (maio)	12h30 Fluxo cambial semanal		
			Reunião do Copom		
EUA		16hs Crédito ao consumidor	15hs Livro Bege do Federal Reserve	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Índice de preços de importação
				9h30 Balança comercial	11h55 Conf. Consum. Univ. Michigan
				11hs Estoques no atacado	